ANO 25.º — Número 1262 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domingo, 11 de Março de 1956

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

O Homem e a Máquina

Pelo Dr. J. Soares Leite

O assunto é de palpitante actualidade e diversamente interpretado pela opinião pública.

Há quem defenda a máquina e quem a condene; há quem lhe teça os maiores louvores pela perfeição a que chegou, sendo capaz de executar os mais variados trabalhos e até com mais certeza que o próprio homem, e há quem lhe negue, por isso mesmo, o seu valor, pelas dificuldades sociais que daí podem advir.

De facto, o homem tende para a perfeição e as suas faculdades de inteligência aperfeiçoaram a máquina de maneira a torná-la um verdadeiro autómato capaz de executar com a máxima perfeição os mais variados e diversos artigos.

Assim, assistimos hoje nas diversas fábricas à automatização das máquinas, cada vez mais perfeitas, a ponto de cada operário ser capaz de dirigir 2, 5, 10 e até 20 máquinas sem grande dispêndio de energias. E' claro que isto traz como consequência cada vez menor emprego de pessoal nas fábricas, um desiquilíbrio social desde o operário — o mais atingido — até ao pequeno patrão, impossibilitado de montar na sua fábrica esses maquinismos caros, importados do estrangeiro.

Na verdade, à primeira vista, tudo parece assim ser.

Analisemos, no entanto, a questão, reflectidamente, sobre o ponto de vista social, económico e nacional.

*

A máquina entrou hoje em todos os sectores da vida social, nos escritórios, no comércio, na indústria, na agricultura e em cada um desses sectores tem revolucionado, cada vez mais aperfeiçoada, a vida e o ambiente dos povos. Não podemos insurgir-nos contra a máquina que visa à perfeição, que substitui o braço do homem e até o seu cérebro. O que temos é de conseguir ambiente social compatível entre o homem e a máquina, isto é, que a máquina não venha atirar para a miséria e o desemprego o pessoal operário.

As épocas de crise não são de hoje, elas existiram sempre antes de se pensar na máquina moderna.

Poderemos atribuir a crise actual à máquina?

Não o creio. Por mim sempre entendi que o nosso industrial, finda a guerra, devia imediatamente apetrechar a sua fábrica com máquinas automáticas as mais modernas. Poderia assim, certamente sem desemprego, aumentar à sua fábrica, podendo agora estar apto a enfrentar o desiquilíbrio e o comércio externo que tenta infiltrar a sua exportação onde nós tínhamos a nossa. E' sempre assim, a defesa natural da vida. Não temos de que nos queixar nem de querer mal ao nosso vizinho, porque produz mais e melhor e nos vai arrancar a nossa clientela. O que nós devemos fazer é o mesmo, elevando o nível social de patrões e operários, criando a paz e a harmonia entre as duas classes. E' esta a doutrina do sábio e Papa Pio XII.

Paz e harmonia no trabalho! Nada de desesperos, nem ódios, nem vinganças! Estes desequilíbrios sociais geram sempre falsas ideias e conceitos que não correspondem à verdade.

Não sou patrão nem tão pouco sou operário, mas desde 1938 que tenho vivido e trabalhado em centros fabris, acompanhado uns e outros, patrões e operários, nas horas amargas e nas bonanças, e, salvo raras excepções, que as há em todas as classes, sempre assisti a um bom entendimento e até estima entre patrões e operários. E só assim, num conceito de mútua lealdade, de colaboração sincera de parte a parte é que a nossa indústria poderá progredir, lucrando com isso patrão e operário.

De resto, o nosso Governo de há muito vela pelas reivindicações sociais dos operários. Disso está encarregado o Instituto Nacional do Trabalho, como é do conhecimento de todos nós.

Já lá vai o tempo em que não havia horário de trabalho!...

Depois seguiram-se os salários mínimos, as férias pagas, o abono de família, o subsídio de gravidez e parto, a previdência na doença, invalidez e reforma, etc.

As entidades patronal e operária contribuem ambas para que todas estas modalidades de assistência sejam possíveis.

Claro que isto não é a última palavra. Há ainda imensos defeitos a corrigir nestas modalidades de assistência e até outras a criar.

Entendo que numa emergência destas devia existir a Previdência no Desemprego podendo assim esta caixa valer a todos os desempregados involuntàriamente.

Doutra maneira, verificamos que o operário desempregado se por felicidade tem alguma doença a que se pode agarrar procura valer-se da Previdência na doença para assim minorar a sua situação.

Temos verificado que há fábricas em que os seus patrões sempre velaram pelos seus operários a quem tratam e cuidam como verdadeira família. E dentro desta ordem de ideias conheço patrões que subsidiam os seus operários, além dos

Continua na 2.ª página.

Os Municípios

III

Pelo Código de 1878, diploma que não foi obra de um teórico, com desígnios especiais preestabelecidos, elaborado na sombra de um gabinete, pois durou o seu estudo e discussão pública cerca de seis anos, restabelecem-se as freguesias, ao tempo denominadas paróquias, do Código de Passos Manuel, (1836), que o de Costa Cabral, (1842), extinguira.

Estas eram administradas pela junta de paróquia, corpo administrativo que se compunha de cinco membros, livremente eleitos por todos os cidadãos habitantes da respectiva circunscrição.

As Juntas tinham receita própria, composta principalmente por uma percentagem sobre as contribuições do Estado, e podiam contrair empréstimos para o exercício das suas atribuições, entre as quais sobressaía a da construção, conservação e reparação dos caminhos.

Havia, portanto, grande interesse na eleição dos seus vogais e os habitantes da freguesia, de quem, através o seu voto, dependia directamente a boa ou melhor administração local, ganhavam gosto pela actividade política que lhes era permitida, sentiam despertar-se-lhes a consciência dos seus direitos cívicos e preparavam-se para os exercerem nos lances de maior transcendência das eleições das câmaras municipais e dos deputados do círculo.

Hoje, as atribuições das juntas são mais largas ainda, mas sem eficiência prática, porque lhes faltam os meios financeiros de as exercer. Não podem contrair empréstimos e vivem quase apenas dos subsídios que as câmaras são obrigadas a conceder-lhes: 25 % ou 20 %, conforme forem rurais ou urbanos os concelhos, do produto dos adicionais às contribuições do Estado; 90 %, porém, da totalidade dessa percentagem é distribuída arbitràriamente pelas freguesias... mais necessitadas; só os 10 % restantes é que têm de ser rateados por todas, para as suas despesas de expediente.

E, assim, pouco ou nada interessa a eleição das juntas, aliás, privativa exclusivamente dos chefes de família; quer dizer: todos aqueles que vivam em comunhão de mesa e habitação na casa de seus pais, parentes ou amigos ou não possuam lar próprio onde comam e habitem, não têm voto.

Donde resulta que só, relativamente, poucos cidadãos podem intervir directamente na escolha do único corpo administrativo, aliás, de acção insignificante, para cuja constituição o voto individual é admitido.

Ora é este único voto individual, restrito aos chefes de família, que, na orgânica dos corpos administrativos, vai influir, por processos homeopáticos, na escolha dos vereadores do município.

Efectivamente, a vereação é eleita pelo conselho municipal e este é composto pelo presidente da câmara, agente directo do Governo, por representantes da Misericórdia e organismos corporativos e por

M.

Continua na 5.ª página

A TUBERCULOSE e a Protecção à Criança

III

Pelo Prof. J. Martins Lima

E' a tuberculose uma doença fundamentalmente contagiosa produzida pelo bacilo de Koch, de intensa propagação.

Com os dispensários, na sua altruista missão da despistagem do foco de propagação, a Medicina e a Veterinária, na sua função de estudo e exame do leite, com os preventórios infantis, *na defesa e socorro da criança pobre condenada ao perigo de contágio*, com a imunização pela vacinação, em especial a todas as crianças da primeira infância e em idade escolar, com o isolamento, tratamento e cura, nos estabelecimentos hospitalares, ou antes sanatoriais, é possível um combate enérgico à tuberculose.

Uma nova era surgiu com a descoberta de Alexandre Fleming. Mercê da nova substância bactericida a que se deu o nome de Penicilina, dos estudos laboratoriais de Boris Chain e de Florez, de Oxford, a medicina hodierna, com novas e mais eficazes terapêuticas e medicações, com o recurso dos antibióticos e da quimioterápia, combate mais rápida e enèrgicamente um sem número de enfermidades.

Com a descoberta de Fleming — uma das maiores da Humanidade —, verdadeiro advento de novas terapêuticas, se deu início e impulso a pesquisas laboratoriais, a investigações e estudos que revelaram, posteriormente, outros medicamentos — a nova época dos antibióticos e da quimioterapia.

Relevante a acção de inúmeros médicos, no campo da tisiologia, como de Lotte, Kreis, Bernard e tantos outros.

Se a taxa de mortaiidade, pela tuberculose, tem baixado, em todo o mundo, nestes últimos anos, deve-se, sem dúvida, e em grande parte, às novas medicações, à aplicação da estreptomicina, da hidrazina do ácido isonicotínico, dos resultados bacteriológicos, dos testes e provas radiológicas, de um sem número de medicamentos, em suma.

Lemos algures que a tuberculose é, nos nossos dias, a *doença dos paradoxos*. A imagem é exactíssima. Morre-se menos da tuberculose, é certo, devido aos novos métodos de combate, mas a doença, em muitíssimos casos, prolonga-se, rebelde, crónica, verdadeiro e trágico flagelo social. E o mal continua.

O médico, no consultório, na sua clínica ou nos sanatórios, combate, elimina mesmo a *crise*, com toda a sua energia e a maior dedicação, num lídimo sacerdócio, *mas o foco contagiante*, por vezes mantem-se.

O péssimo hábito, sórdido, nojento e perigoso, tão inveterado entre nós, de cuspir, de escarrar no chão — índice de falta de educação e de asseio, é tantas vezes um novo foco epidémico, de propagação da tuberculose. E o mal continua, propagando-se, alastrando-se.

E' necessário esclarecer, informar, empregar todos os meios ao nosso alcance para que tal hábito mais que indecoroso, porque criminoso, desapareça. O professor, nas escolas elementares e até secundárias, o pároco, o sacerdote, às homilias, na missa dominical, as nossas estações de radiodifusão, com a leitura de palestras sobre higiene e profilaxia, com a alocução, várias vezes ao dia, de frases curiosas e expressivas, o instrutor, nos nossos quartéis, ao novo soldado, esclarecendo sobre as normas e preceitos basilares de higiene, todos podem e devem colaborar, pois que *escarrar, cuspir no chão* é atentar contra a vida alheia.

Não só os meios terapêuticos, a medicação e a cirurgia, o tratamento imediato, o diagnóstico a tempo, a boa alimentação, o bom ar e a confiança na cura bastam na luta anti-tuberculosa.

E' necessário que toda a população portuguesa conheça, saiba e pratique as regras fundamentais, os preceitos basilares de higiene, de asseio e de profilaxia!

Saudação

REUNEM-SE hoje num almoço de confraternização alguns oficiais e militares que pertenceram ao Regimento de Infantaria 20, aquartelado, durante muitos anos, nesta cidade. O facto terá lugar após a cerimónia religiosa que vai celebrar-se na Igreja de S. Miguel do Castelo em sufrágio da alma dos que não pertencem já ao número dos vivos — dos que tombaram no campo da luta e dos que sucumbiram no caminho da vida.

A ideia desta reunião, a todos os títulos simpática, que se deve ao nosso ilustre amigo e colaborador sr. coronel A. de Quadros Flores, que a lançou nestas colunas com o entusiasmo e a firme resolução dum verdadeiro militar, encontrou, desde logo, o mais favorável acolhimento e o sincero aplauso daqueles que um dia pertenceram ao Regimento de Infantaria 20 e jamais deixaram de prestar culto ao valor das suas nobres tradições.

A festa que hoje se realiza, tão simples e tão grandiosa no seu significado, a todos proporcionará o indescritível prazer de, juntos, como velhos camaradas comandados pela noção do dever e da honra, evocarem tempos distantes e factos remotos que se perdem na neblina da saudade.

A confraternização dos antigos militares do «20» atrairá aqui muitos que as circunstâncias da vida obrigaram a dispersar em rumos diferentes, como um batalhão destroçado — e quantos, até agora, não voltaram a encontrar-se! Ainda por este motivo a festa de hoje terá as características de verdadeira jornada de amizade e devoção.

Em qualquer altura da vida e, principalmente, quando é longo o caminho percorrido, faz bem à alma a meditação e um relance de olhos para o passado, na revivescência dos episódios que mais a impressionaram. E os militares que se encontram hoje numa festa que será uma espécie de consagração da camaradagem que resistiu aos acontecimentos e ao tempo, terão muito que evocar — e quantas recordações das campanhas heróicas da França e da A'frica!

«Notícias de Guimarães» saúda-os neste dia com o respeito que merecem, como figuras venerandas dum passado que prestigiou e enalteceu a nossa terra e como símbolos dum Ideal que representa, heròicamente, no holocausto e no sacrifício, a segurança e a grandeza da Pátria.

Recortes, Apontamentos

III

(O Homem fim da vida social)

Por Agnelo Correia Júnior

Contra todos aqueles que divinizam ou exaltam para além do seu âmbito próprio a sociedade ou a comunidade nacional, apresentamos a nossa tese de hoje: o homem não é o relativo e fugaz e a sociedade o absoluto; nem o indivíduo é parte e a sociedade o todo; não é o homem um meio e a sociedade um fim. Tudo ao contrário e está certo: o homem é o fim da vida social. Na nossa lição anterior expusemos em linhas muito largas a superioridade ou transcendência do homem para além de tudo que o rodeia. Pois exactamente por esta transcendência ou superioridade, é que nós defendemos a sna posição como fim frente à sociedade e esta como meio.

O que é causa de alguma coisa se constitui como um fim dessa mesma coisa.

Segundo as doutrinas totalitárias a sociedade cria o homem à sua imagem e semelhança, é sua causa eficiente e exemplar simultâneamente, e como tal para ela em verdade se deveria voltar o homem como a um fim.

A filosofia tradicional, por diferentes princípios, leva-nos a outras bem diferentes e mais seguras conclusões: o homem é imagem e semelhança do Ser Absoluto porque foi criado por Ele, é sua causa, transcendente ao mundo e à sociedade — Deus. Ora vindo de Deus, o homem volta para Deus e só nele, seu último destino, poderá o homem encontrar a plena realização da sua pessoa.

Agora poderá compreender-se melhor como as coisas e a própria sociedade não são mais do que um meio para o homem alcançar esse seu fim.

E como o homem tem um tal fim a alcançar, que é ele então frente à sociedade senão o seu fim também?

A própria experiência interna nos diz que todas as nossas tendências são transcendentes ao mundo e à sociedade.

Quem é que não tende à felicidade, por exemplo? Biològicamente

Continua na 2.ª página.

Director Geral de Urbanização

Esteve no penúltimo sábado nesta cidade a conferenciar com o sr. Presidente da Câmara, acerca de assuntos de interesse para Guimarães, o sr. Director Geral dos Serviços de Urbanização, Eng.º Sá e Melo.

REITOR DO LICEU

A tomar parte numa reunião de Reitores dos nossos Estabelecimentos de Ensino, esteve em Lisboa o sr. dr. Américo A. Guerreiro.

GAZETILHA

Heróis da Grande Guerra

Aos antigos Militares do R. I. 20 que hoje se reunem em confraternização.

Um dia longe da terra
— Deste Portugal amado —
Os portugueses lutaram
— Era o martírio da guerra!
Cumprindo um dever sagrado
Os nossos irmãos marcharam...
Páginas de muita glória
Escreveram na peleja
Lutando por um ideal.
E ficou assim na História
P'ra que o mundo leia e veja
O nome de Portugal.

E o soldado português
Tombou no campo da luta
Com nobreza e altivez.

Oh! Quantos sonhos perdidos
Que a saudade alimentou
Nos que caíram vencidos!

Mas se a vida soçobrou
A alma de Portugal
Nessas paragens ficou.

Como um adeus de epopeia
Dum amor que consagrou.

P'los que souberam morrer
Com heroísmo e lutar
A Pátria teve o dever
Dos heróis glorificar.
Por que até hoje esta terra
Não quis imortalizar
Os seus filhos que na guerra
Tombaram a pelejar?

Leitor, que grande tristeza
Ser Guimarães tão ingrata
Nesta Pátria Portuguesa!

.....

E por mal dos seus pecados
Vê-se a levantar padrões
Que ficam inacabados...

C. T.

Arquitecto L. BENAVENTE

Tem estado, de novo, entre nós, prosseguindo o seu estudo acerca de problemas que muito interessam ao progresso de Guimarães, este ilustre Arquitecto do Ministério das Obras Públicas.

ALVORADA RENASCENTE

Há sinais claros de que um novo estado de alma se criou nos vimaranenses, quanto aos progressos da nossa vida actual.

Com efeito, havíamos caído tão fundo, tínhamos descido tanto, que era justificado o desânimo colectivo.

Quando uma população se deixa penetrar pela desesperança, o pessimismo alastra. A ponto de se chegar à perda da confiança em nós próprios.

O estoicismo é predicado de raros. Se há uma corrente que se não deixa penetrar pelos efeitos corrosivos dos *empatas* e dos frívolos, lutando!, nem por isso deixa de se formar uma atmosfera de indiferentismo avassaladora e perturbante. Quando tal sucede, o maior número cruza os braços, mais se agravando os males, mais se avultando as dificuldades.

Este foi, até há pouco, o estado de abatimento do espírito público entre nós. Resultado, aliás, consequente e lógico, da paralisia municipal que de longe vinha.

Felizmente que a nebulose do desânimo se dissipou. Começamos fazendo benéfica reacção. Vê-se, nitidamente, que o ritmo de marcha vai em cadência segura.

Murmura-se já em ar de alívio:

— Isto agora vai!...

Na verdade isto vai em bom caminho. Entrou-se na carreira. Estamos em boa formação. Não se trata, ao afirmá-lo, criar esperanças vãs. E' a realidade.

Se há, acaso, algum retraído, algum desconfiado, é porque muito se deixou penetrar pela crise aguda que vínhamos sofrendo.

Quando digo, de coração contente, que Guimarães inicia o seu advento de próspero futuro, não o faço para tirar efeitos de propaganda. São os factos que se desenrolam à nossa vista. Eles nos autorizam esta previsão optimista.

Os obreiros do *ala-arriba* em prol da nossa terra, são dos que dispensam inoculações de sangue novo. Por si mesmos, eles se compenetraram da nobre missão de bem fazerem por esta vetusta cidade.

Destaco no governo municipal uma obra grande de renascimento. A garantia de que uma vasta obra planificada entrou em efectivação, está não só naquilo que se patenteia à vista, como no mais — muito mais! — que anda em estudo.

A vinda a esta cidade do sr. Ministro das Obras Públicas, já pela maneira como decorreu, em pormenor e extensão, oferece-nos garantias de uma formal e clara disposição do Governo em olhar para esta nossa terra e tratá-la com fremente carinho — pelo que ela representa na alvorada histórica da vida nacional.

Na equipa deste membro do Governo formavam outros elementos cooperadores. E logo foram dadas pelo sr. Ministro tarefas de acção imediata a esses cooperadores.

Levou-me, o acaso, a contactar com dous arquitectos do Estado, ao serviço da nossa terra. Circunstância feliz que me ofereceu perspectivas de confiança quanto

Camélias

Japoneiras seculares,
Mães fecundas, tutelares,
Reproduzindo aos milhares,
As adoráveis camélias,
Vossas flores acetinadas,
Robustas, policromadas,
Não resistem às nevadas
E o vento norte repele-as.

A vossa fronte viçosa,
Tão depressa fenecida,
Tem igual sorte à da rosa
— E' outra imagem da Vida!

Fevereiro de 1956

MENDES SIMÕES.

Fragmentos de memórias de um recruta do velho 20

(de ond'ó binte)

Em 2 de Agosto de 1905, de cabelo rapado à escovinha, munido do papel da autorização paterna, da certidão de idade passada pelo D. Prior D. Manuel de Albuquerque, da certidão do 7.º ano do Liceu de Braga e da «folha corrida» atestada pelo regedor, o ourives sr. Silva Guimarães, na rua da Raínha, com toda esta papelada indispensável para um «voluntário» e um tanto ou quanto receoso do exame porque ia passar, e no qual tinha de me pôr «em pelo», entrei à porta das armas, tendo à direita a velha bombarda e à esquerda a sentinela que me deixou passar.

No canto direito da parada fui à Secretaria entregar os papéis ao nosso capitão-ajudante Rodrigo Queirós, instalado na sua escrivaninha ao fundo, do lado esquerdo, e com uma grande mesa onde se escrevia a «ordem» ditada pelo «brigadas» e registada à mão pelos 1.os sargentos em cadernos privativos das Companhias, na grande sala para onde davam os gabinetes do Comandante, dos oficiais superiores e do Conselho Administrativo, de que era tesoureiro o tenente Loureiro.

Nessa ocasião tocava a «doentes», o que queria dizer ter chegado ao Quartel o capitão médico Dr. Moura Machado, que me havia de inspeccionar numa dependência do lado direito de quem subia as escadas para as casernas.

Aí, de busto nu, de calças e ceroulas e sem botas, me deu uma vista de olhos o doutor e me apurou, porque felizmente era sãozinho, sem defeitos nem aleijões, indo em seguida para o estalão, que era a única medida tomada, sem haver ainda o índice de Pignet, que até já os mancebos de agora sabem calcular.

O sargento «Ferrincha» era quem registava os dados na folha de matrícula e tão meticuloso que me quis obrigar a tirar as meias, que poderiam, na sua opinião, ter influência no metro e setenta e dois centímetros de altura que assentou na folha com os vários sinais, pelos quais, nessa época, se calculava poder reconhecer-se uma criatura, como: — olhos castanhos, cabelo preto, feições regulares, boca regular, e vingou-se de não lhe ter feito a vontade, pondo-me — nariz comprido.

Com essa folha de matrícula subi a grande escadaria das casernas até ao segundo andar e, passando pelo plantão, entrei na 3.ª do 1.º (terceira Companhia do primeiro Batalhão) do comando do capitão Afonso Mendes, e apresentei-me ao «nosso Primeiro» António José Teixeira de Miranda, que tinha como adjunto o nosso sargento António Couto e Vasconcelos, depois de ter passado pela Secretaria onde o nosso major Vieira de Castro me fez jurar sobre os Santos Evangelhos, abertos numa página com uma gravura, que bem cumpriria os meus deveres para com a Pátria e Exército, juramento que depois foi rectificado solenemente no «Juramento de Bandeira».

Na 3.ª do 1.º fui inscrito, nesse dia 2 de Agosto de 1905, há 51 anos, com o número 42 e na caserna recebido pelos outros soldados, meus novos camaradas de 20 anos de idade e eu de perto de 17, com o afectuoso tratamento de «nosso cadete», não sem que em voz baixa me incluissem na classe dos «lateiros».

Na arrecadação distribuiram-me uma espingarda novinha em folha, ainda com a untura, o pequeno equipamento que consistia num saquinho azul, contendo: um canivete marca «Anzol», uma lata redonda com duas tampas para cebo de um lado e untura da espingarda do outro, uma colher com um rabo pequeno para o rancho — a pá de guerra —, uma sovela com cabo e tendo encaixados dois carrinhos de linha branca e preta, uma meada de fio encerado, um dedal de ferro, um garfo pequeno e duas escovas, uma para o calçado e outra para o fato.

Também me fizeram experimentar a mochila, com a marmita, e adaptar os suspensórios à minha estatura, o resto do equipamento, a pá-picareta, os paus para armar tenda e o cantil, e tudo ficou dentro da mochila com o número 42 inscrito a gis, e nas prateleiras da arrecadação, de onde só sairia quando começasse a instrução com arma, o que ainda levaria seu tempo.

Mestre Viana talhou-me a farda, o Canário fez-me os butes e passados três dias, de farda nova e depois do toque da «ordem», andei com alguns dos meus novos camaradas pela Fonte Santa a «pagar a patente» com iscas de bacalhau, cigarros fortes e copos de verdasco.

Assim ingressei, há cinquenta anos e tal, no edifício das ruínas dos Paços dos Duques de Bragança, que se denominavam, e por muitos anos ainda se denominarão — o Quartel — no Regimento número 20 de Infantaria do Infante D. Manuel.

Jugueiros — Felgueiras,
2 de Março de 1956.

A. DE QUADROS FLORES.

---

ao que vai ser realizado em prol da vetusta cidade Afonsina.

E penso: Certas obras de reconstituição histórica, não sendo transcendentes, requerem, todavia, conhecimentos próprios, que só um estudo sério e ponderoso pode realizar.

Porquanto, lástima foi ouvir no Parlamento comentários de censura aos janelões da nossa igreja de S. Francisco. Restaurados fora do seu estilo próprio, foram, por economia, trabalhados ao modo das janelas do bairro de Alvalade — como comparou o deputado ilustre Dr. Abel Bacelar.

Semelhante crítica, por ajustada, oferece-nos neste momento ensejo para desejar: intentada qualquer reconstituição histórica entre nós, seja ela a resultante de um estudo reflexionado, sem precipitações.

No meu breve encontro com os dous arquitectos do Estado, ao serviço da Guimarães medieval, notei, com satisfação, esse mesmo escrúpulo. Procurando os fundamentos da arqueologia artística do burgo antigo, asseguram-nos a realização de uma obra séria.

Deste modo, com a ajuda dos valores locais, com a confiança renascente que se abre no coração dos bons vimaranenses, não pode deixar de surgir uma alvorada promissora a bem da nossa pátria natal.

Saibamos esperar. Tanto mais necessário se torna, neste caso, saber esperar, entendido como está que, antes de se começarem certas obras de reconstituição ou restauração histórica — impõe fazer sobre as mesmas um estudo atento.

Fora disso, é improvização cénica.

A. L. DE CARVALHO.

Rotary Clube de Guimarães

Visita de um Bolseiro

O Rotary Clube de Guimarães recebeu a visita de *Mister* E. Bradford Burnes, de nacionalidade americana e bolseiro de Rotary, que se encontra desde Outubro a cursar a Universidade de Lisboa, tendo-lhe dispensado carinhoso acolhimento durante os dois dias que esteve nesta cidade, cujos monumentos e pontos turísticos muito apreciou.

O ilustre hóspede apresentou uma interessante comunicação na reunião do clube de quarta-feira, acerca de um «Congresso Estudantil na Suécia», em que tomou parte como membro da delegação americana.

A convite do Presidente, sr. dr. Alvaro Marinho, Mr. Bradford procedeu à saudação à Bandeira Nacional Portuguesa, ao lado da qual se via a Bandeira Americana.

O Presidente saudou-o, com palavras de muita simpatia pelo seu País.

Assistiram à reunião outros convidados, assim como alguns rotários da vizinha cidade de Braga.

No decorrer da sessão e após a apresentação dos convidados, feita pelo encarregado do protocolo e bem assim da leitura do expediente, feita pelo 2.º secretário sr. António R. Ferreira Caldas, falaram, sobre vários assuntos relacionados com a eleição do novo Governador do Distrito e com a acção da Comissão de Interesse Público, os srs. Antonino Dias de Castro, eng.º Helder Rocha, José Abílio Gouveia e José Machado Teixeira.

O sr. António Gonzalez, do Clube de Braga, proferiu algumas palavras de saudações.

O Clube resolveu dirigir uma mensagem de saudação aos antigos oficiais e soldados do Regimento de Infantaria 20, que vão reunir-se nesta cidade em festa de confraternização e oficiar ao Rotary Clube de Santos (Brasil), associando-se ao luto da Cidade pelo ciclone que tantas vítimas causou.

Procedeu-se à quete habitual para o fundo Paul Harris que rendeu 145$00.

O Presidente, no encerramento da sessão, felicitou o palestrante da noite e teve palavras de agradecimento para os convidados e para a Imprensa.

Urbanização das Taipas

Conforme deliberação já tomada pela Câmara Municipal, foi feito contrato com o arquitecto vimaranense, sr. António José Sequeira Braga, para o estudo do Plano de Urbanização da vila das Taipas.

O Homem e a Máquina

Continuação da 1.ª página

3 dias obrigatórios, com outros donativos em períodos de doença e de outras emergências da vida, ou quando o subsídio de doença se torna demorado, ou a doença é muito prolongada e já não é abrangida pelo referido subsídio.

Conheço ainda patrões que aos operários que sempre trabalharam ao seu serviço não os desamparam na sua velhice e passam a dar-lhe uma pensão mensal para cobrir o deficiente subsídio de invalidez ou reforma a que o operário hoje tem direito. Isto são atitudes nobres que valem como actos sociais de solidariedade humana.

Em contrapartida também no geral verifica-se que o nosso operário é disciplinado, trabalhador e ordeiro; cumpre com o seu dever e atinge uma perfeição no trabalho que é de admirar para quem não tem escola.

Pena é que o nosso operário raríssimas vezes discipline o seu espírito e as suas aptidões em Escolas Técnicas, pois teria então em outro valor o seu trabalho.

Entretanto vamos incutindo aos novos a sua especialização técnica e o valor dum diploma num futuro.

Quanto melhor a aptidão, melhor e maior produção, o lema que deve guiar patrões e operários.

Por outro lado ao Estado compete facilitar a exportação, criar novos mercados e só assim sairemos dos embaraços em que nos encontramos.

Se a exportação para as nossas províncias ultramarinas e estrangeiro fôr óptima, deixa de haver a crise provocada pelas máquinas (se a isso lhe podemos chamar crise).

Aguardamos no entanto que tudo isso se remedeie e que num futuro próximo não haja razões de queixa. Os poderes públicos já estão a estudar o assunto que merece ser visto com o máximo cuidado e ponderação.

Estes desequilíbrios sociais surgem com os tempos e provam a imperfeição do homem.

Antes de terminar farei uma advertência aos senhores industriais:

Aproxima-se de nós a era atómica. A energia eléctrica continua ainda a ser no nosso País muito cara. Certamente teremos de enveredar muito em breve para os Reatores Atómicos nas nossas fábricas.

J. SOARES LEITE.

ALVORADA RENASCENTE

Continuação da 1.ª página

quatro representantes das juntas de freguesia.

Como na eleição das juntas intervêm os chefes de família, não pode afirmar-se que, de alguma forma, embora muito diluida, o voto de um minúsculo número de cidadãos do concelho não chegue a influir, muito indirectamente, na escolha dos vereadores, mas em proporção quase imperceptível, porque os representantes das juntas são pequena minoria no conselho municipal e apenas vagamente representam a vontade do pequeno corpo eleitoral que as elege a todas. Não é bastante, pois, para legitimamente e com verdade habilitar os vereadores a julgarem-se, a si próprios, representantes da população do concelho; e muito menos ainda esta, que os não elege, pode confiar neles como o Governo confia no presidente que livremente nomeia.

De tudo isto resulta uma vantagem: é que, sendo a câmara independente dos munícipes, está livre para exercer as suas funções como lhe aprouver, sem ter que os aturar; pode talhar à vontade, só devendo satisfações ao poder central por intermédio do respectivo delegado, que é o seu presidente.

Mas, segundo o critério democrático, também resulta um grave inconveniente: é o dos munícipes, em face da sua impotência, se desinteressarem da vida administrativa do concelho, se esquecerem de que são cidadãos, perdendo a noção dos seus direitos e deveres cívicos; o bairrismo amortece e apaga-se, por falta de objectivo prático, numa indiferença que não enobrece nem exalta a mentalidade e distinção do habitante e contribui, necessàriamente, para entravar a evolução progressiva do concelho.

Outras consequências ainda resultam, que interessa comentar.

Visita ao Paço dos Duques

Foi superiormente autorizada a visita dos antigos oficiais e praças de Infantaria 20 ao Paço dos Duques (antigo quartel do referido regimento quando aquartelado nesta cidade), a qual se efectuará hoje, após a missa que às 10 horas será celebrada na Igreja de S. Miguel do Castelo.

POMARES

I — MEIO E MERCADOS

Abordámos no último artigo o problema da fruta, considerando a melhoria de qualidade como medida a ser tomada para se aumentar o seu consumo, proporcionando ao mesmo tempo maior rendimento ao produtor.

Claro que a melhoria da fruta não é problema que se resolva de um momento para o outro. Ele começa com a escolha das variedades a cultivar, continua com o estabelecimento do pomar e com a técnica cultural, para findar na venda e na educação do gosto do consumidor.

Qualquer dos aspectos que a seguir iremos focar, daria para um livro (e tantos há, felizmente, que os foquem). No condensado de um artigo, limitar-nos-emos a a passá-los em revista, para que não os desprezem aqueles que pensarem dedicar-se à fruticultura. Esses, antes de pensar em estabelecer um pomar, terão de proceder a um estudo, incidindo não só sobre as condições ecológicas mas também sobre os mercados, suas possibilidades de absorver a produção, seus gostos, etc.

O estudo das condições ecológicas é indispensável, sabido como é que existe um habitat ideal não só para cada espécie mas até para cada variedade ou forma cultural. O clima, pelas suas temperaturas, queda pluviométrica, luminosidade e o solo, pela sua natureza física e química (fertilidade, espessura, textura, humidade, permeabilidade, etc.), são factores limitantes, dos quais não podemos alhear-nos. E' sabido que a planta, dadas as suas faculdades de adaptação a diferentes meios, poderá prosperar em ambientes diferentes do óptimo. Porém, adaptação significa sempre forçagem, e esta pode representar fracasso.

O primeiro cuidado é pois a escolha das espécies e variedades que melhor se adaptem ao meio em questão. Problema de ordem bio-ecológica, portanto.

O segundo aspecto é o dos mercados (estamos considerando o caso do pomar comercial e não o que visa a satisfazer a vontade ou o capricho do seu proprietário).

Deverão ser escolhidas as formas culturais com maior aceitação por parte do consumidor, aquelas que frutificam em épocas de maior procura e de mais elevado preço, subordinando ainda a escolha à distância dos mercados, ao meio de transporte a utilizar, etc.

Problemas de ordem económica, tanto ou mais importantes que os técnicos.

Quantas vezes, pomares bem estabelecidos e cuidados, são um fracasso económico, devido a qualquer dos aspectos de mercados que acabamos de enumerar. E' que, quase sempre, procura vender-se por qualquer preço e em quaisquer condições o que se produziu, quando devia produzir-se apenas aquilo que, quer em quantidade quer em qualidade, fosse capaz de ser absorvido pelos mercados em boas condições.

Sabido o que devemos produzir, teremos de saber como produzir, uma técnica complexa, envolvendo conhecimentos de variadas ciências, principalmente biologia e fisiologia.

A árvore é com efeito um ser vivo, com as suas exigências fisiológicas, as suas tendências, as suas doenças, etc.

Deixaremos para o próximo artigo esses aspectos da técnica cultural, que terão de ser considerados para produzir melhor fruta.

J. C.

MELHORAMENTO EM BRITEIROS

Realiza-se hoje, às 18 horas, com a assistência do sr. Presidente da Câmara e de outras individualidades, a inauguração da iluminação pública na freguesia de S. Salvador de Briteiros, deste concelho, prometendo o acto revestir muita solenidade.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . .	240$00
António Jerónimo Lopes da Cunha	20$00
A transportar . . .	260$00

«JOAQUINS»

O Grupo Onomástico *OS JOAQUINS* saúda os Joaquins deste concelho e convida-os a inscrever-se como sócios.

Lembrem-se de que a sua modesta cotização, irá suavizar as agruras de Joaquins a quem a adversidade persegue.

Peça uma proposta à sede do Grupo — Rua da Rosa, 25-1.º — LISBOA. 169

Recortes, Apontamentos

Continuação da 1.ª página

o homem como animal pode satisfazer ou saciar as suas faculdades animais; sob o aspecto espiritual, porém, as tendências do homem não se satisfazem, isto é, não têm o seu objecto adequado neste mundo. O desejo de Verdade e de Bondade não o pode satisfazer a sociedade com todo o seu capital e cultura. O progresso não sacia; pelo contrário, dilata mais ainda o horizonte e traz consigo outras ânsias mais da mesma Verdade e Bondade.

Se isto não bastara para provar de sobejo que o homem é o fim da sociedade e que esta se ordena para ele e não ele para aquela, observemos finalmente como todos os seres inferiores, segundo a sua própria jerarquia, se ordenam para os superiores.

Não há dúvida nenhuma que em alguns aspectos poderíamos dizer que a sociedade é superior ao indivíduo; nas suas instituições, por exemplo, volume de massa, extensão e poder. Em potência física até a máquina ou o animal inferior são superiores. Mas notemos que não nos referimos a essa superioridade. Nós referimo-nos à superioridade de *ser*; *um ser espiritual* em sentido absoluto. Pelo contrário, a sociedade é-o, sòmente, em sentido análogo e derivado.

O espírito social tantas vezes apregoado tem a sua razão de ser; mas não esqueçamos de que ele é a resultante da união doutros espíritos em sentido próprio que leva cada ser livre e racional — o homem — componente do ser social, do matafórico espírito social, da sociedade seu meio e instrumento; e ele, o homem, seu fim, o homem ser espiritual criado por Deus à sua imagem e semelhança, para o qual caminha e aonde poderá, enfim, repousar.

GRÉMIO DA LAVOURA

Na sede deste Grémio encontra-se aberta a inscrição dos agricultores interessados na construção de silos e nitreiras com subsídio do Estado.

Bomb. Voluntários

A Associação Humanitária dos B. V. de Guimarães, festeja, no dia 19, mais um aniversário da sua fundação, com diversos actos.

Haverá, nesse dia e no templo de S. Francisco, às 11 horas, Missa Estatutária, a que assistirão todo o corpo activo e a Direcção. Nessa altura será solenemente benzida a nova Bandeira da Corporação, oferta do couceituado industrial sr. Joaquim de Sousa Oliveira e que foi executada no Asilo de Santa Estefânia.

O quartel no referido dia estará patente ao público.

Guimar, L.da - Construções

Irmandade de N. S. da Consolação e Santos Passos

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, vem, por este meio, convidar todos os Irmãos a tomarem parte na Procissão de Passos, que terá lugar no próximo dia 18 do mês corrente, pelas 17 horas. Para que melhor possa contribuir para o brilhantismo dessa grandiosa Procissão, a Mesa espera que todos os Irmãos aceitem este único convite, visto ignorar-se a residência de grande parte de Irmãos, para assim mais uma vez honrarmos as tradições da nossa Terra.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 9 de Março de 1956.

O Provedor, 164

António José Pereira Rodrigues.

A Festa do 9 de Março na Soc. Martins Sarmento

Com a costumada solenidade e perante numerosa assistência, entre a qual se viam as autoridades locais e pessoas de representação, além do professorado do Concelho e muitos alunos dos nossos estabelecimentos de ensino, realizou-se, na 6.ª-feira, a tradicional Festa do 9 de Março, na benemérita Sociedade Martins Sarmento, tendo sido distribuidos, por entre aplausos, os prémios aos alunos que mais aplicação demonstraram nos estudos, nas escolas de todo o Concelho.

Falaram o ilustre Presidente da S. M. S., sr. Coronel Mário Cardoso, e o distinto Professor e nosso brilhante Colaborador sr. J. Martins Lima, tendo presidido à sessão o ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. José Maria P. de Castro Ferreira, que proferiu o seguinte discurso:

Ex.mo Senhor Presidente da Direcção da Sociedade de Martins Sarmento
Minhas Senhoras
Meus Senhores

Comemora-se hoje o nascimento do sábio investigador que foi Martins Sarmento.

Glória Vimaranense com larga projecção no campo científico internacional, este dia é, para nós, dos mais expressivos e significativos pelos ensinamentos que a lembrança da sua memória AVIVA.

Com efeito as suas descobertas arqueológicas trouxeram-lhe renome que, elevando a sua terra, elevou a própria nacionalidade.

O nome de Sarmento anda indissolùvelmente vinculado ao prestígio de Guimarães no Campo do Espírito.

Aqui está esta Casa a afirmar como a sua Obra foi compreendida e a afirmar ao mesmo tempo o apreço em que é tida.

O ilustre Presidente desta Sociedade, Senhor Coronel Mário Cardoso, tem sido um continuador incansável, apaixonado e precioso, nestes estudos, que Sarmento tanto aprofundara.

Sua Excelência é um arqueólogo de largo prestígio e a quem esta Casa e a cidade muito devem, já pelas obras publicadas já pelo conceito em que é tida esta culta Agremiação, sobejamente conhecida nos centros científicos internacionais.

Olhamos, por isso, com a maior simpatia para a Obra que silenciosamente aqui se desenrola.

E é pena que o seu edifício não seja possível concluí-lo com a rapidez que todos desejamos, pois pela grandeza das suas linhas e melhor instalação dos seus serviços, honraria Guimarães e a memória do seu Ilustre Patrono.

Ex.mo Senhor Presidente:

Agradeço a V. Ex.ª as palavras de amizade que me dirigiu.

Como Presidente do Município e membro da Direcção desta Casa, farei tudo o que for possível para alargar a sua esfera de acção e prestigiá-la na sua finalidade educadora.

Para isso, se promoveu já a abertura da Biblioteca Municipal a horas compatíveis com o descanso dos nossos trabalhadores.

Conforta-me saber que a iniciativa foi bem compreendida pelos que desejam ilustrar-se.

E informo V. Ex.ª que a Câmara da minha presidência não descurou de conseguir que este dia 9 de Março seja considerado feriado do concelho de Guimarães, como é justo e bem merecido.

Aos Ex.mos Educadores, aqui reunidos, louvo o esforço e a dedicação de verdadeiro sacerdócio com que ensinam as crianças.

Aos jovens estudantes, felicito-os pelo seu aproveitamento e espero que não se esqueçam deste dia, consagrado a um Homem que, nascendo Vimaranense, se tornou uma figura nacional à custa do prestígio do seu Saber.

Tenho dito.

Após a sessão solene foi oferecido um lanche às crianças premiadas, sendo-lhes depois dedicada uma sessão de cinema no Teatro Jordão.

Lamentamos que a falta de espaço nos impossibilite de dar à notícia daquela interessantíssima festa anual um maior desenvolvimento.

ANÚNCIO

Câmara Municipal de Guimarães

No dia 29 do mês corrente, pelas 15 horas, na Sala das Sessões, proceder-se-á à venda em hasta pública de 85 folhas de janelas interiores do edifício das Escolas Centrais, onde podem ser examinadas.

Paços do Concelho de Guimarães, 3 de Março de 1956.

O Presidente
da Câmara Municipal, 175

José Maria Pereira de Castro Ferreira.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Padre José Carlos Alves Vieira — *No dia 12 passa o aniversário natalício deste ilustrado sacerdote e nosso querido amigo e ilustre colaborador, a quem por tal motivo cumprimentamos, desejando a continuação de sua preciosa saúde.*

Fizeram e fazem anos:

No dia 5, o nosso prezado amigo sr. José Abílio Gouveia; no dia 9, a sr.ª D. Inês da Silva Gonçalves, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves; no dia 12, as sr.as D. Maria Antónia Mota Prego Cunha, esposa do nosso prezado amigo sr. Conselheiro Raúl Alves da Cunha, D. Isabel de Castro Martinho, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Martinho, das Taipas, e D. Maria José de Queirós Castro e os nossos prezados amigos srs. Armindo Avelino de Sousa Peixoto, residente no Porto, e Patrício de Castro Henriques; no dia 13, a menina Arminda Fernandes de Carvalho e os nossos bons amigos srs. P.e Gaspar Nunes, José de Carvalho Melo e Eduardo da Silva Guimarães Júnior e a sr.ª D. Maria Amélia Teixeira de Abreu; no dia 14, o nosso prezado amigo sr. António Ribeiro Ferreira Caldas, conceituado industrial em Sande e as sr.as D. Maria Rodrigues Figueiredo, esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial em Pevidém sr. José Rodrigues Guimarães; D. Maria das Cruzes Rodrigues Figueiredo Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. José Pinheiro da Costa e D. Aurora Lopes de Sousa Pires, esposa do nosso bom amigo sr. Henrique Pires; no dia 16, a menina Maria das Dores Mendes da Costa e as sr.as D. Beatriz Basto Lopes Paúl, esposa do nosso querido amigo sr. Dr. António Paúl, do Porto; D. Ruth Gomes Fernandes Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães; D. Rosalina de Almeida, D. Maria Amélia Martins de Macedo Meneses (Margaride), mademoiselle *Maria Angelina de Faria, filha do nosso prezado amigo sr. M. Faria e os nossos prezados amigos srs. Avelino Teixeira e João Ribeiro de Freitas Guimarães; no dia 17, o nosso amigo sr. Adelino Gaspar da Silva; no dia 18, os nossos amimigos srs. António Alberto Freitas Ribeiro Martins da Costa e António Alves Machado.*

*

Completa no dia 14 três anos de existência a menina Laurinda Maria, filha da sr.ª D. Ana Cândida da Cunha Machado e do sr. José Gomes da Costa.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Baile a rigor, na Pascoela

Um grupo de Vimaranenses, constituído pelos srs. dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal; António Emílio da Costa Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio; dr. Fernando Aires, João Maria Rodrigues Martins da Costa (Aldão), eng.º Alberto Costa, Eleutério Ramos Martins Fernandes, Visconde Viamonte da Silveira, eng.º José Coelho de Lima e eng.º João Martins Fernandes, vai levar a efeito no sábado de Pascoela nos salões do Palácio dos Lobos Machados, gentilmente cedido pelo Grémio do Comércio, um Baile a rigor, que está despertando muito entusiasmo.

Partidas e chegadas

Cumprimentámos nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Dr. António Paúl, do Porto e Rev. Frei Cunha Portugal, actualmente em Braga.

— Regressou de Lisboa a Moreira de Cónegos o nosso prezado colaborador e amigo sr. eng.º José Clemente Sanches Dias Pereira.

— Por motivo do falecimento de sua mãe, tem estado nesta cidade o nosso querido conterrâneo e amigo sr. eng.º Duarte Amaral, ilustre Presidente da Comissão Concelhia da U. N.

— Esteve nesta cidade, com sua esposa, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. eng.º António José Mendes da Silva.

— Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e José Mendes Ribeiro Júnior, residentes na Foz do Douro; Francisco Lage Jordão, residente no Porto; Major Miguel Ferreira, de Fafe; Manuel Gomes, da Póvoa de Varzim, e António Maria Baldaque de Oliveira Lobo, do Porto.

— Esteve no domingo entre nós o nosso prezado amigo sr. dr. António Paúl, do Porto.

Nascimento

Na sua residência em Barroselas, Viana do Castelo, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Helena Castro Cunha, esposa do sr. Alberto Lopes da Cunha.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. Fernando Pizarro de Almeida.

— Regressaram já a suas casas, entrando em período de franca convalescença, os nossos prezados amigos srs. P.e João de Oliveira, ilustrado pároco de S. Romão de Mesão-Frio; dr. Armando Teixeira de Faria e Manuel de Oliveira Félix.

— Encontra-se também em franca convalescença o nosso prezado amigo sr. dr. João Alberto Mota Prego de Faria.

— Continuam melhores dos seus padecimentos os nossos bons amigos srs. Visconde Viamonte da Silveira, Armando Martins Ribeiro da Silva e António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

— Foi há dias operado de urgência, no Hospital da Misericórdia, o nosso amigo sr. José Maria dos Santos Coutinho.

— Continua bastante doente a esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Artur Ribeiro de Faria.

— Está bastante doente a sr.ª D. Maria Fernanda da Silva Eugénio, filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Eugénio.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

— Também tem passado doente a sr.ª D. Ema Leão Cruz Rocha dos Santos, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. João Rocha dos Santos.

— Recolheu a uma Casa de Saúde do Porto, o nosso bom amigo sr. António J. Gomes Cerqueira.

— Foi operado no Hospital da Misericórdia, onde se encontra internado em quarto particular, o menino António José Ferreira Gonçalves, filho do nosso bom amigo sr. António Custódio Gonçalves Arantes e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Machado, de Lubazim (Negrelos).

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Ana Mendes Ribeiro Freitas do Amaral

Na Casa da Eira, em Vila Fria, Pombeiro, no concelho de Felgueiras, onde acidentalmente se encontrava e vitimada por uma crise cardíaca, finou-se, inesperadamente, na madrugada de 4.ª-feira última, confortada com os sacramentos da S. M. Igreja e contando 78 anos de idade, a sr.ª D. Ana Mendes Ribeiro Freitas do Amaral, esposa amantíssima do sr. Coronel Duarte do Amaral Pinto e Freitas; mãe das sr.as D. Maria Arminda Freitas do Amaral Lobo Machado, D. Maria Ernestina Freitas do Amaral e D. Maria Flávia Freitas do Amaral e dos srs. António Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, Engenheiro Duarte Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, Administrador da Sacor e Presidente da Comissão Concelhia de Guimarães da U. N., e Capitão Gaspar Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, e sogra das srs.as D. Maria Carolina Campos Trocado Freitas do Amaral e D. Maria Filomena Campos Trocado Freitas do Amaral e do sr. Rodrigo Lobo Machado Cardoso de Meneses, já falecido. A extinta era cunhada do saudoso e ilustre advogado vimaranense sr. dr. António Maria do Amaral e Freitas e da sr.ª D. Maria Amélia da Conceição Sampaio Peixoto de Bourbon (Lindoso).

O cadáver da bondosa senhora foi trasladado para esta cidade na manhã de anteontem, para a igreja da Misericórdia, onde às 11 horas daquele dia, se celebraram os actos fúnebres por sua alma, com missa de corpo presente e ofício, que registaram grande concorrência de pessoas de todas as posições sociais: oficiais do exército e da Armada, médicos, Magistrados, advogados, professores, sacerdotes, funcionários públicos, industriais, comerciantes, estudantes, etc., assim como de muitas senhoras.

De diversas localidades do país, principalmente de Lisboa, Porto, Póvoa de Varzim, Felgueiras, Braga, Fafe, etc., deslocaram-se a esta cidade, propositadamente para tomarem parte nas homenagens, muitas pessoas das relações da família dorida.

Entre as numerosas representações foi-nos possível obter as seguintes: Presidente e Vereadores da Câmara Municipal e membros do Conselho Municipal, Vice-Presidente da Câmara, Vice-Presidente e Vogais da Comissão Concelhia da U. N., Presidente da Junta de Turismo da Penha, Presidente da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Comandantes do Batalhão 13 da L. P. e da G. N. R., Eng.º Daniel Barbosa, antigo Ministro da Economia; Deputado Capitão Magalhães Couto, Presidente e Directores da S. M. S., Presidentes dos Grémios do Comércio e da Lavoura, Joaquim de Oliveira e Silva, Administrador da Sacor; João de Almeida Campos, Inspector da Cidla; Manuel Vaz Pacheco de Miranda, Director do «Jornal de Notícias», do Porto; Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Direcção e Internadas do Asilo de Santa Estefânia, Mesa da Irmandade de N. S.ª do Carmo da Penha, Direcção e piquete dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, etc., etc..

Fizeram-se representar nas homenagens, os srs. Comandante Américo Tomás, Ministro da Marinha, pelo sr. Vice-Almirante António Garcia de Sousa Ventura; Major João de Paiva, por seu pai sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão; dr. Joaquim de Oliveira Torres, pelo sr. P.e Avelino Pinheiro Borda; dr. António de Jesus Gonçalves, pelo sr. dr. Aventino Lopes Leite de Faria; Eng.º João Mendes Ribeiro, por seu irmão sr. José Mendes Ribeiro Júnior; dr. Alvaro Carvalho, pelo sr. Francisco Ramos Martins Fernandes; Visconde Paço de Nespereira, por seu irmão sr. dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses; Prof. Abel Cardoso, de Lisboa, por seu irmão sr. Coronel Mário Cardoso; José Figueiras de Sousa, por seu filho sr. José Eduardo Viamonte F. de Sousa; José Maria Pinto de Almeida, pelo sr. dr. Júlio Soares Leite; o Presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e a direcção, pelo sr. João Maria de Cardoso e Macedo Meneses; Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira, por seu filho sr. dr. José Maria de Castro Ferreira; Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, pelo sr. Angelo de Sousa e Silva Madureira; Francisco d'Assis Pereira Mendes, por seu irmão sr. Manuel Pereira Mendes; dr. Augusto Monteiro Dias de Castro, por seu pai sr. dr. Mário Dias de Castro; José da Silva Gonçalves, pelo sr. Luís Trepa de Oliveira Ramos; Manuel de Sousa Guise, do Porto, pelo nosso director que também representava o «Notícias de Guimarães», etc., etc..

Após os actos fúnebres, efectuou-se a trasladação para o cemitério Municipal, onde o cadáver ficou inhumado em jazigo de família, tendo tomado parte no préstito para cima de uma centena de automóveis.

A toda a ilustre família dorida apresentamos sentidas condolências.

D. Maria Rosa de Freitas

Faleceu, na sua residência à rua P.e Gaspar Roriz, a sr.ª D. Maria Rosa de Freitas, mãe das sr.as D. Maria da Conceição, D. Maria da Madre-de-Deus e D. Maria Antónia, esta religiosa, e dos srs. Sebastião Alberto, João Alberto e Domingos Alberto, e irmã do nosso amigo e estimado construtor civil, o sr. Sebastião de Freitas.

A' família, apresentamos condolências.

D. Custódia Vaz da Costa

Na sua residência à rua Francisco Agra e contando 86 anos de idade, finou-se, a sr.ª D. Custódia Vaz da Costa, viúva do sr. Custódio Ferreira Manso, natural de Santa Leocádia de Briteiros; mãe das sr.as D. Ermelinda e D. Olívia e dos srs. Manuel e Joaquim Vaz Ferreira Manso, e tia dos srs. Manuel Vaz da Costa Marques, Francisco Vaz da Costa Marques, José Vaz da Costa Marques e José Augusto Vaz da Costa Marques.

O seu funeral, que esteve bastante concorrido, efectuou-se na 3.ª-feira, da igreja da Misericórdia para o Cemitério Municipal. Os nossos pêzames à família dorida.

Manuel Lobo de Macedo

Finou-se, em Santa Maria do Souto, o sr. Manuel Lobo de Macedo, tendo-se efectuado o seu funeral, com bastante concorrência, na 5.ª-feira passada. Os nossos pêsames à família dorida.

Vida Católica

Domingo 4.º da Quaresma. Missa própria sem *Glória, Credo.*

Paramentos de cor roxa.

Realiza-se no Domingo a majestosa Procissão de Passos

Realiza-se nesta cidade no próximo domingo, com toda a imponência, a Procissão de Passos, que é, incontestàvelmente, um dos mais sumptuosos cortejos religiosos do País, quer pelo valor das alfaias, quer pela organização do préstito em que serão conduzidas, em ricos andores, as formosas Imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade.

Na Procissão tomam parte, além de um riquíssimo e numeroso figurado alusivo à paixão do Senhor, as Irmandades dos Santos Passos e da Misericórdia, assim como clero, Seminários, etc.

A Procissão, a que a Mesa da Irmandade dos Santos Passos, dignamente presidida pelo sr. António José Pereira Rodrigues, procura imprimir todo o esplendor, assim como à Solenidade de Lázaro que se efectua no sábado, dia 17, à noite, no decorrer da tradicional visita ao templo que se conservará aberto a partir das 20 horas, ostentando uma luxuosa decoração e estará iluminado por muitas centenas de luzes, desfilará pelas ruas da cidade a partir das 17 horas, percorrendo o itinerário do costume.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

Na 2.ª-feira à noite e com a assistência dos srs. Dr. José Catanas Diogo, que representava os srs. Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara; Coronel Graciliano Marques, Comandante Distrital da L. P.; Tenentes Ernesto Moreira dos Santos, António Joaquim de Sousa, e Poças Falcão, respectivamente Comandantes da L. P., dos Bombeiros Voluntários e e da P. S. P., Aníbal Dias Pereira, representante da Direcção dos Bombeiros Voluntários e outras individualidades, foi inaugurado o 1.º Curso Básico da D. C. T., de que é professor o Comandante de Lança da L. P. sr. Virgílio Leite da Cunha.

Falaram naquele acto os srs. Tenentes António Joaquim de Sousa e Ernesto Moreira dos Santos; Coronel Graciliano Marques e Dr. José Catanas Diogo, que encerrou a sessão.

Este 1.º Curso é constituido pelos Bombeiros Voluntários de Guimarães, que deram a sua imediata adesão ao movimento em prol da Defesa Civil, o que é digno de registo e louvor.

Oficinas de S. José

Segundo nos foi comunicado, a festa anual das nossas Oficinas de S. José, em louvor do seu Glorioso Patrono, não se efectuará no dia próprio, ou seja em 19 do corrente, ficando transferida para o Domingo de Pascoela, 8 de Abril p. f.

A Direcção daquela Casa de Assistência procura imprimir o costumado brilho à solenidade anual.

Sociedade Filarm. Vimaranense
(BANDA DOS GUISES)

A Direcção da Sociedade Filarmónica Vimaranense, em sua reunião de 8 do corrente, deliberou comemorar, no dia 25, o seu quinquagésimo terceiro aniversário da sua fundação, com o seguinte programa:

A's 10 horas — Missa na Igreja de S. Francisco, por alma dos executantes e sócios falecidos. Em seguida, cumprimentos às Autoridades, Imprensa e Benfeitores.

A's 16 horas — Concerto no Jardim Público, com um escolhido programa dedicado à Ex.ma Câmara Municipal.

A's 19 horas — Jantar de confraternização entre executantes, sócios e simpatizantes da Filarmónica, estando a inscrição aberta na Casa das Gravatas e na Firma Francisco Joaquim de Freitas & Genro, (Casa Chafarica), ao Toural.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço tivemos de retirar, além de alguns anúncios, diverso original já composto, entre ele «Carta a uma Senhora» e a secção «Problemas sociais» — **Carta aberta...** *do nosso ilustre colaborador Rev. P.e Manuel de Matos.*

Lamentando a contrariedade, procuraremos dar a devida solução ao assunto no próximo número.

Carlos Ferreira das Neves

AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto agradece muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências e tomaram parte no funeral, manifestando-lhes pùblicamente a sua indelével gratidão.

Guimarães, 10 de Março de 1956.

João Ferreira das Neves e Família. 179

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

S. A. R. L.

Sede — Avenide D. João IV
GUIMARÃES

Convocação da Assembleia Geral

Convoco a Assembleia Geral desta Companhia a reunir no dia 26 de Março corrente, pelas 14,30 horas, na sua sede, a fim de discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1955, e proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1956-1958.

Guimarães, 5 de Março de 1956.

O Presidente
172 da Assembleia Geral,
(a) *Alexandre Luís de Castro Ferreira Braga.*

Notícias de Guimarães n.º 1262--11-3-1956

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No dia dezassete de Março, pelas 11 horas, no Tribunal do Segundo Juízo da comarca de Guimarães e Primeira Secção, se há-de proceder a arrematação em hasta pública e em segunda praça, do prédio ao diante transcrito e penhorado aos executados Doutor José Joaquim de Oliveira Bastos e esposa, ele advogado e proprietário e ela doméstica, da Rua João das Regras, n.º 163, da cidade do Porto, na execução ordinária que lhes move José Ribera, da Senhora da Hora, do concelho de Matosinhos, a saber:

PRÉDIO: — Morada de casas de rés-do-chão e primeiro andar e segundo andar, sita no Largo do Toural, n.os 108 a 112, desta cidade, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 12.444, a folhas 14-v.º, do livro B-59 e inscrita na matriz no art.º 126 que é posta em praça por metade do seu valor matricial corrigido de 582.200$00. A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da sisa.

Guimarães, 5 de Março de 1956.

O Juíz de Direito,
Valdemiro Ferreira Lopes.
O Chefe da Secção 176
José Maria Soares.

Notícias de Guimarães n.º 1262--11-3-1956

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 31 de Março próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal do Segundo Juizo da comarca de Guimarães, se há-de proceder à arrematação em hasta publica e em primeira praça dos prédios ao diante indicados e penhorados nos autos de execução ordinária em que são exequentes Noé Ramos Pereira, casado, construtor Civil, do lugar de Santana, freguesia de Oliveira, da comarca de Vila Nova de Famalicão e executados Alvaro de Sousa e mulher Maria Machado de Oliveira Alves e Avelino Machado, viúvo, todos proprietários, do lugar do Monte, da freguesia de Guardizela, desta comarca, a saber:

PRÉDIOS

Propriedade composta de casas de habitação e quintal, sita no Lugar do Monte, freguesia de Guardizela, descrita na Conservatória sob o n.º 29.756 e inscrita na matriz, sob o artigo 42, que é posta em praça pela quantia de 40.000$00.

Prédio urbano composto de uma morada de casas de altos e baixos, com dois andares e quintal, no mesmo lugar e freguesia, descrita na conservatória sob o n.º 42.970 e incrito na matriz sob o artigo 74, que é posto em praça pela quantia de 50.000$00.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da sisa.

Guimarães, 27 de Fevereiro de 1956.

O Juiz de Direito
do 2.º Juizo, 175
Valdemiro Ferreira Lopes.
O chefe da 1.ª secção,
do mesmo juízo,
José Maria Soares.

Teatro Jordão

APRESENTA

— HOJE, A'S 15 E A'S 21,30 HORAS —

ELA É DE GRITOS

Eddie Constantine—Dominique Wilms

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 13 -- A'S 21,30 HORAS

A Valsa da Meia Noite

Johaanes Heesters—Walter Müller

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 15 -- A'S 21,30 HORAS

A ILHA DO INFERNO

John Payne — Mary Murphy

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 17 -- A'S 21,30 HORAS

A PATRULHA DA MORTE

(Espectáculo para maiores de 16 anos) 177

INCÊNDIO

Na madrugada de ontem houve incêndio num prédio da rua Dr. Mota Prego, propriedade do sr. António Rodrigues de Oliveira e habitado por varios inquilinos.

Os Bombeiros prestaram bons serviços.

Notícias de Guimarães n.º 1262--11-3-1956

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 14 do próximo mês de Abril, pelas 11 horas, no lugar do Pevidém, desta comarca, em virtude do ordenado na carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Braga, extraída da execução por custas que o Ministério Público move contra «Francisco de Sousa Almeida, Filhos», com sede naquele sítio, se há-de proceder à arrematação do móvel abaixo indicado, pelo maior lanço que for oferecido acima do que vai indicado, penhorado na referida execução.

A PRACIAR

Uma encarretadeira com 50 bobines e respectivo motor de dois cavalos, eléctrico, que vai à 1.ª praça pela quantia de trinta mil escudos—30.000$00.

E' depositário Luís de Sousa Almeida, solteiro, maior, do dito lugar.

Guimarães, 7 de Março de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção,
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juíz de Direito
do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro.

AVISO

V.ª de Francisco Abreu, com Fábrica de Cartonagem, declara para os devidos efeitos que não toma responsabilidade por compras ou actos praticados em seu nome, assim como os recibos só com a sua assinatura poderão ser pagos.

Guimarães, 9 de Março de 1956. 180

DESPORTO

INSTANTE

Queríamos dedicar, totalmente, esta nota de abertura ao acontecimento, que foi verdadeiramente brilhante, da inauguração das obras do «Estádio Municipal».

Desejávamos, aqui, repetir os louvores que ouvimos em honra do Município e também as afirmações de fé que constituíram as palavras do ilustre Presidente da Câmara.

Em poucos dias os terrenos destinados ao Estádio modificaram-se quase totalmente. Uma permanente peregrinação de desportistas não deixa de visitar o decorrer dos trabalhos. Dá prazer ver-se erguer uma obra que testemunhará às gerações futuras a compreensão daqueles, que dirigem os destinos de Guimarães, pelas coisas desportivas.

O «Estádio Municipal» vai ser a realidade concreta, desejada por todos os desportistas vimaranenses, há anos sem conta. E vai sê-lo, para mais ainda, num momento verdadeiramente laborioso na actividade do nosso primeiro clube desportivo.

Por isso, no acto da inauguração das obras do novo Parque de Jogos da Cidade, foi realçado devidamente o facto de o Vitória viver, no momento presente, um ponto culminante da sua existência.

O sr. Presidente da Câmara não deixou de o lembrar e isso foi, mais uma vez, o testemunho de que o Município vive, com os dirigentes do Vitória, as suas actividades e os seus anseios.

Está hoje à frente da Câmara de Guimarães um Homem do Desporto — o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

Conhecemos, há longos anos, o seu interesse pelos assuntos da Educação Física. Vivemos com ele alguns instantes verdadeiramente preciosos para o desenvolvimento do Desporto na nossa Terra. Não esquecemos ainda a ocasião em que se introduziu o Basquet e o Volei no Liceu de Guimarães. Temos bem na memória como se construiram as primeiras tabelas e como se compraram as primeiras bolas para uma e outra das modalidades. Por isso o início das obras do «Estádio Municipal», durante a sua presidência, é um facto absolutamente lógico e natural num Homem do Desporto.

* * *

Mas o que nos interessa, de sobremodo, realçar nesta nota é a sua referência ao momento que o Vitória vive. Desejamos que sejam devidamente compreendidas pelos adeptos do Vitória as suas palavras.

Vai-se iniciar hoje a poule final *da II Divisão, lògicamente decisiva para o alcance do lugar donde o Vitória saiu, por razões de sobejo conhecidas, na época passada.*

Todos os desportistas vimaranenses devem viver esta parcela da competição, tendo bem na lembrança as palavras do sr. Presidente da Câmara e do seu Vereador do Pelouro dos Desportos. — A unidade vimaranense deve ser sempre ponto de apoio de todas as ambições. Do esforço comum de todos os vimaranenses de boa vontade se deve partir para atingir aquilo que mais se ambiciona. Nesta hora grande em que se está a erguer o Estádio, todos os pensamentos, todos os esforços, todos os nossos desejos devem ser guiados por uma entreajuda de bairrismo que permitirá, estamos certos, a concretização do regresso do Vitória à I Divisão Nacional.

UM DE NÓS.

A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

Gil Vicente, 3 — Vitória, 2

Todos os pensamentos guiados para a «poule» final que se segue

Uma equipa de futebol, lògicamente, não pode tirar uma *avença* de triunfos, principalmente quando a sua actividade está guiada com determinada finalidade. Assim o Vitória foi a Barcelos predisposto a cumprir o calendário da *poule* de apuramento da Zona Norte, mas com o sentido orientado nas preocupações que a *recta final* da «Maratona» lhe vai trazer. Do mesmo modo assim pensou o Salgueiros, mandando para o Bessa uma equipa sem as suas pedras fundamentais.

Disto, que atrás se escreveu, só veio a beneficiar o Boavista, que ficou à frente da Zona Norte, embora com o mesmo número de pontos do Vitória, mas destacado em consequência do triunfo que obteve, na Amorosa, no início deste Campeonato.

Agora, daqui para o futuro, só um pensamento guiará tudo e todos. Esta *poule* final, que se segue, engloba sòmente dez jogos, constituindo cada um, verdadeiramente, um problema. Todos os grupos, que entram nesta fase, são guiados no mesmo pensamento — o da subida à Divisão Maior.

*

Analisando, em particular, o caso do Vitória, este deve ser encarado por todos os seus adeptos com o maior dos cuidados. Nada de excessiva confiança e nada também de comentários *azedos* quando um resultado não for aquele que se pensou...

Os jogos em casa têm de ser encarados, por parte dos jogadores, como encontros difíceis, onde o factor *casa* existe, mas onde também o mesmo não deve ser encarado como probabilidade certa de triunfo. Os adeptos devem ter sempre o pensamento de incitar, corram bem ou mal as coisas, pois sòmente da unidade de todos é que pode resultar, totalmente, a concretização do maior anseio dos desportistas de Guimarães.

Os jogos fora devem ter também o apoio de todos os vimaranenses que o possam fazer. E' nos jogos fora que se alcançam os triunfos que pràticamente definem a classificação. Quem andou a acompanhar a equipa até agora tem obrigação, embora com sacrifício, de a ajudar até final.

Todos os jogos serão autênticas finais. Acreditamos que a parábola do *feixe de vimes* virá a constituir um exemplo real nesta arrancada final do Vitória. E a equipa que teve a recuperação brilhante, que está na lembrança de todos nós, bem merece agora, no momento culminante, o maior e constante dos apoios.

*

Ficha do jogo: *Vitória* — Silva, Bibelino e Cesário; Lutero, Virgílio e Artur; Rola, Rinaldi, Ernesto, Rosato e Benje. *Gil Vicente* — Augusto, Serodio e Valdemar; Nolito, Eduardo e Vieira; Galucho, Canário, Albano, Aprígio e Galinho. Arbitrou Vieira da Costa, do Porto.

Resultado da primeira parte — 1-1, golo de Rinaldi para o Vitória e de Canário para os barcelenses. Resultado final — 3-2, com um golo de Benje para os vimaranenses e Galucho e Albano para a equipe da casa.

*

Resultados gerais da jornada: Gil Vicente, 3-Vitória, 2; Vianense, 1-Leões, 0; Tirsense, 5-Chaves, 3; Sanjoanense, 4-Leixões, 0; A. Viseu, 4-Espinho, 2; U. Coimbra, 2-Peniche, 2 e Boavista, 2-Salgueiros, 2.

* * *

Como já dissemos atrás, vai iniciar-se a *poule final* desta prova. A primeira jornada engloba os seguintes encontros: Coruchense-Vitória; Salgueiros - Olhanense e Oriental - Boavista.

As referências que temos quanto ao valor da equipa ribatejana, são baseadas na constituição da mesma. Os seus elementos são quase na totalidade antigos valores do futebol português. Deve ser, portanto, uma equipa que sabe jogar a bola, com plano de jogo, embora sem andamento muito rápido. Mas como, segundo nos dizem, o seu campo é de dimensões diminutas, com pouco espaço para manobra, os seus elementos devem saber defender-se de modo a dificultar o trabalho do adversário.

Concluímos que o jogo não vai ser fácil para o Vitória. Entretanto esperamos do valor do seu conjunto, do mérito dos seus jogadores e da compenetração que os mesmos têm das ambições do Clube, um resultado capaz de encaminhar o Vitória para o lugar que todos os seus adeptos ambicionam.

R. L.

DISCOS PHILIPS
(em distribuição de Ricardo Lemos)
A. GOUVEIA
R. PAIO GALVÃO — Stands 10 e 11

Campeonato Nacional de Juniores

Com o resultado de 5-2, obtido em Vila Real, os *escolares* de Guimarães estão apurados para a *poule* final na Zona Norte deste torneio. A equipa do Desportivo Francisco de Holanda tem, domingo após domingo, evidenciado verdadeiro progresso. Em Vila Real chegou com a maior das facilidades a 4-0, descançando depois um pouco, convicta da sua capacidade. E', incontestàvelmente, a mais evidente manifestação do futebol juvenil vimaranense em todos os tempos.

Hoje, na Amorosa, o D. F. Holanda joga o seu último encontro para o seu apuramento. E' um encontro tranquilo, onde os seus jogadores podem evidenciar os seus méritos. Este jogo está marcado para as 15 horas e será arbitrado por Vieira da Costa, do Porto.

Use **Gazcidla**

Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

Assembleia Geral

São convidados os Srs. Associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães a reunirem em Sessão ordinária da Assembleia Geral, que se realiza no Salão Nobre, no próximo dia 18, pelas 10 horas.

Se a esta hora não estiver número legal de sócios, fica a Assembleia convocada para as 11 horas do mesmo dia, funcionando com qualquer número de sócios.

ORDEM DOS TRABALHOS

Discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1955;

Eleição dos Corpos Gerentes.

Guimarães, 1 de Março de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral, 160

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Guimar, L.da - Projectos

JOAQUINA FERNANDES MACHADO

AGRADECIMENTO

A Família da saudosa extinta, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que a cumprimentaram por ocasião do doloroso transe que sofreu, bem como às que assistiram aos funerais e missas de sufrágio, fazem-no por este meio, patenteando a todas a sua eterna gratidão.

Guimarães, 6 de Março de 1956. 170

TADEU DA COSTA

Agradecimento e Missas do 30º dia

Clara Pereira, viúva do saudoso extinto, agradece a todas as pessoas amigas que a confortaram com provas de amizade por ocasião do falecimento e funeral de seu marido e comunica por este meio as Missas do 30.º dia a celebrar no dia 12 de Março corrente às 6,30 e 8 horas, na paróquia de S. Sebastião. 166

AGRADECIMENTO

Clara Pereira, viúva de Tadeu da Costa, muito reconhecida, deseja tornar público o seu indelével agradecimento ao Ex.mo Sr. Dr. José de Jesus Ribeiro, digníssimo Prior de S. Sebastião, por todos os seus préstimos e sacrifícios prestados quando da morte de seu saudoso marido, ocorrido no dia 12 de Fevereiro próximo passado. 165

António Lemos Guimarães

AGRADECIMENTO

Os filhos e mais família do saudoso extinto vêm por este **Unico Meio** agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências e tomaram parte nas homenagens fúnebres prestadas à memória do seu inesquecível morto, testemunhando-lhes a sua indelével gratidão.

Creixomil, 9 de Março de 1956.

Carlos Lemos Guimarães
João Lemos Guimarães
José Lemos Guimarães.
171

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 17

Ofertas e Procuras

Prédio novo, de óptima construção, vende-se com ou sem recheio, na Rua Abade de Tagilde, em virtude do seu proprietário não poder, por motivo de doença, administrar os seus negócios. Tratar na **Casa Simão**, na mesma Rua, com Viúva de Simão Fernandes. 128

VENDE-SE

A propriedade da viúva Maria do Carmo Sequeira, no lugar da Vista Alegre (Polvoreira). Dois prédios com dois andares e cinco de rés-do-chão e estabelecimentos de padaria, mercearia e vinhos, com o rendimento de 20 contos por ano, um pomar com frutas e terrenos com rendimento de 8 pipas de vinho. 2 poços, um de bomba e um de motor eléctrico e água encanada.

Para informações, falar com Adão da Silva, no lugar do Mirante, em Polvoreira, ou António Ferreira, em Covas.

Professores Precisam-se para Cursos de Contabilidade e Línguas de Francês e Inglês. Nesta redacção se informa. 154

Automóvel Willis N R-10-13

Vende António Vieira dos Santos ou Gabriel da Silva. Para ver Rua de S. Dâmaso, 129. 167

ESTABELECIMENTO No centro da cidade, passa-se, por motivos à vista, com ou sem recheio, falar com Manuel da Silva Ribeiro, Rua Abade de Tagilde. 168

Use **Gazcidla**

ATELIER DE COSTURA

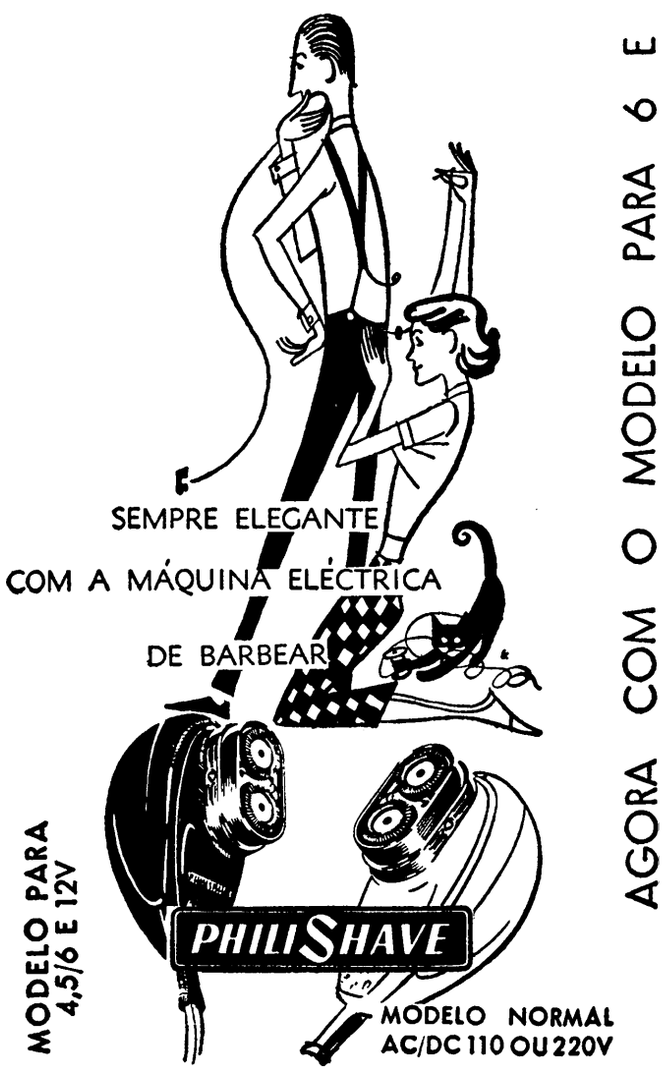
Rosa de Jesus comunica que abriu o seu atelier na Rua de S. Francisco N.º 8, nesta cidade, onde receberá a visita das suas clientes. 161

DISCOS PHILIPS
(em distribuição de Ricardo Lemos)
A. GOUVEIA 163
R. PAIO GALVÃO — Stands 10 e 11

Sapataria ESTRELA
Rua de S. Dâmaso, 121-123
(Junto à Marisqueira)
OFICINA PERMANENTE DE CONSERTOS
CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
Calçado por Medidas
Mande consertar calçado nesta Casa 98
Garante o que Vende

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES
GUIMAR LDA
AVENIDA CONDE MARGARIDE • GUIMARÃES • TEL. 40113
Obras Públicas, Civis e Industriais. Cimento armado. Projectos.
GERÊNCIA TÉCNICA
A. PINTO DA SILVA — Eng.º Civil
152

Num instante...
EM CASA
NO AUTOMÓVEL
EM QUALQUER PARTE



PEÇA A DEMONSTRAÇÃO NO REVENDEDOR PHILIPS MAIS PRÓXIMO
Prestações de 7$50 por semana
SEM FIADOR
A. GOUVEIA
RUA PAIO GALVÃO — STANDS 10 e 11
TEL. 40436 — GUIMARÃES
162

Tubos termo-plásticos Unilene
A conduta ideal para:
Águas, Vinho, Ácidos e Ar comprimido
Não quebra, não apodrece
Não altera, é soldável
FORNECIDO EM BOBINES DE 25-50-100
ACESSÓRIOS para todas as aplicações
Agente em Guimarães:
GUIMAR, L.DA
Avenida Conde de Margaride — Guimarães
TELEFONE 4113 (2 linhas)
135

TEIXEIRA & FREITAS, L.DA
AGENTES DA
SACOR e CIDLA
LARGO DOS NAVARROS DE ANDRADE
TELEF. 4547
Use GAZCIDLA Use GAZCIDLA
ÓLEOS SACOR ÓLEOS SACOR
10

Jerónimo Assunção Ferreira
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO
VENDA DE MATERIAL
ORÇAMENTOS GRÁTIS
RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor)
GUIMARÃES
4

J. MONTENEGRO
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO
Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510
GUIMARÃES
1